



POSSÍVEIS BARREIRAS DE ADESÃO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E PROVÁVEL INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Anna Clara Dias Marques¹

Raissa Ester de Souza²

Magda F. G. Rocha³

INTRODUÇÃO: A adesão ao tratamento é de extrema importância, principalmente nas doenças crônicas, pois melhora o quadro de dor, e a adesão é o fator mais importante para tal. Compreende-se a adesão como a utilização de ao menos 80% dos tratamentos prescritos, com a observação dos horários, doses e tempo de tratamento. Já a não adesão, pode ser determinada por aspectos culturais e socioeconômicos, psicológicos, institucionais ou da relação entre usuário e profissional. O objetivo do estudo foi avaliar e descrever as possíveis barreiras que afetaram a adesão de pacientes ao tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da PUC Minas Betim, no período de março de 2018 a janeiro de 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídos neste estudo os pacientes atendidos nos ambulatórios de fisioterapia aplicada às áreas de ortopedia, neurologia, cardiorrespiratória, ginecologia e urologia. Foram selecionados os prontuários no período de Março de 2018 à Janeiro de 2022, daqueles que interromperam o tratamento antes de completarem 80% das sessões previstas para a área a ser tratada. Além disso, foram incluídos neste estudo os fisioterapeutas responsáveis de cada ambulatório da clínica escola, com intuito de avaliar a percepção de cada profissional em relação ao atendimento prestado e, posteriormente, correlacionar com as respostas dos pacientes. Para a amostra, foram incluídos 101 participantes, deste total 63 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão do estudo e apenas 38 responderam ao questionário. Foi utilizado um questionário semiestruturado, específico para os pacientes e outro para os fisioterapeutas, elaborado pelas pesquisadoras no intuito de identificar quais as razões que levaram o paciente a desistir do tratamento fisioterapêutico e as considerações do profissional sobre o problema. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Um total de 38 participantes responderam à pesquisa. Do ponto de vista dos profissionais fisioterapeutas, as principais barreiras que geraram absenteísmo durante a pandemia de

¹ Discente do curso de Fisioterapia PUC Minas Betim, 9º período, annaclarota@gmail.com.

² Discente do curso de Fisioterapia PUC Minas Betim, 9º período, rayssafisio88@gmail.com.

³ Professora e coordenadora da clínica escola da PUC Minas Betim, fisio.magda@gmail.com..

COVID-19 foram dificuldades financeiras, dificuldades de transporte e o medo dos pacientes em se contaminarem. Como resultado das respostas dos participantes ao questionário aplicado no período pandêmico (2020) os motivos mais relatados entre eles foram: a pandemia, dificuldades financeiras e dificuldade de comunicação com a Clínica Escola. Já entre os participantes dos anos de 2018 e 2019, os motivos destacados da não adesão ao tratamento foram a distância da residência à clínica de fisioterapia, o retorno ao trabalho, não terem apoio familiar no processo saúde-doença, ausência de acompanhante nas sessões de fisioterapia e imprecisão do estagiário para prescrição dos exercícios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a pandemia do COVID-19 influenciou diretamente na adesão ao tratamento, principalmente relacionado ao medo do contágio do vírus no transporte público, levando o paciente a permanecer em casa e a diminuição da renda, que influenciou o país e não só os participantes deste estudo. O absenteísmo foi agravado pela Covid-19 e potencializou as demais variáveis de resultado identificadas neste estudo. Entender o paciente e saber quais são as influências ambientais e pessoais sobre o seu tratamento, ouvir suas queixas e buscar um aprimoramento técnico-científico pelo profissional, afetam diretamente o processo de adesão ao tratamento e evitam as altas taxas de absenteísmo, gerando menos custo aos serviços de saúde e valorizando a profissão e o paciente, já que ele se sente acolhido e exerce papel chave no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Fisioterapia; Adesão; Absenteísmo; Pandemia; COVID-19.

Keywords: Physical Therapy; Adherence; Absenteeism; Pandemic; COVID-19.

REFERÊNCIAS

LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 775-782, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2008. 130 p.

LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011.

BELTRAME, Sonia Maria et al. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. 123.

BELTRAME, Sonia Maria et al. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. 123.

SUS, Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde**, 2018 a 2021. Belo Horizonte, 2018.